



Descentralizar, Democratizar, Transformar

QUEM SOMOS



Luiz Leduíno Neto

- Na luta pela Universidade Pública desde o Movimento Estudantil até os dias de hoje;
- Doutor em Matemática Aplicada pela Unicamp (2005), realizou estágios de pesquisa na Universidade de Sevilla (2009/2010)
- e na Universidade do Colorado Denver (2017);
- Autor de diversos artigos em revistas científicas, livro e capítulos de livros, com 1 pedido de patente registrado no INPI;
- É da 1ª turma de professores concursados do campus São José dos Campos;
- 1º pró-reitor de Assuntos Estudantis da Unifesp, quando foi criada coletivamente a política de permanência estudantil da Unifesp
- Foi Diretor Acadêmico do campus São José dos Campos (2009-2010; 2012-2016);
- Já foi paraninfo, patrono e professor homenageado de formandos do campus São José dos Campos.

Prof. Leduíno em palestra na Rutgers University (EUA) em junho de 2019

Adriana Karla Cardoso Amorim Reis

- Mãe de Matheus e Maria Clara, seu maior Título;
- Nasceu em Natal e é Bacharel em Química pela UFRN; Vem de uma família de Professoras e Educadoras;
- Doutora em Química Orgânica pela USP (2003), realizou estágio de pesquisa em Físico-Química Orgânica na UNICAMP (2004-2006);
- Docente Associada do ICAQF, é da 1ª.turma de professores concursados do campus Diadema (2006);
- Primeira vice-coordenadora do curso de Química (2007-2009);
- Atualmente, coordena os cursos de Química e Química Industrial pela segunda vez e no seu primeiro mandato (2010-2011), coordenou o Projeto Pedagógico de reconhecimento dos cursos no MEC;
- Chefe de Departamento de Ciências Exatas e da Terra (2013-2014);
- Está no seu segundo mandato eletivo como Membro Titular da Congregação do ICAQF;
- Ativista pela Educação, Ciência e Direitos das Mulheres.



Profa. Adriana, em manifestação em defesa da educação pública em 2019

Carta de Apresentação

“Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo.”

Paulo Freire

Vivemos um período complexo no mundo, onde enfrentamos uma grave pandemia e governos negacionistas em vários países - do ponto de vista científico, ambiental e dos direitos humanos - que ameaçam a democracia, combatem a ciência e a educação. Neste contexto, ganha ainda mais relevância o papel da universidade pública para a sociedade, desde a educação, com a formação de profissionais qualificados, críticos e capazes de encontrar soluções criativas para os problemas da humanidade, até o desenvolvimento científico, cuja importância tem ganhado destaque e apoio ao entregar saídas para as crises sanitárias, sociais e econômicas, evidenciando o papel dos pilares: **pesquisa/ensino-aprendizagem/extensão-cultura-assistência/gestão.**

É neste contexto de valorização do papel social da universidade pública que nossa instituição inicia o processo de escolha de sua próxima gestão central. Nossa candidatura se propõe a contribuir com o processo de **valorização e defesa da ciência e da educação, a partir do aprofundamento da gestão democrática na UNIFESP, visando à formação de uma grande frente de resistência em defesa da universidade pública, gratuita, de qualidade e engajada com a sociedade.**

Fazer esse enfrentamento em um contexto tão adverso como o atual, onde também os recursos destinados à educação, ciência e tecnologia tem sofrido sucessivos e preocupantes cortes, exige **coragem e um amplo apoio** da comunidade universitária com o envolvimento de docentes, estudantes e técnicos administrativos em educação de todos os campi e áreas do conhecimento, que compartilham da premissa de que **Ciência, Educação e Cultura são capazes de transformar o País.** Acreditamos que a UNIFESP tem potencial para liderar esse processo pelo conhecimento produzido na nossa instituição, a partir de um maior engajamento com os diferentes segmentos da sociedade civil.

Defendemos que o processo de consulta à comunidade para a escolha da nova Reitoria faça valer a vontade da comunidade acadêmica e o respeito à autonomia universitária. Nos comprometemos em nos apresentarmos para a formação da lista tríplice no CONSU somente se formos os escolhidos pela nossa comunidade no processo de consulta. Acreditamos que podemos obter o apoio necessário para fazer a gestão da universidade nos próximos 4 anos, por meio do diálogo aberto e do respeito às diferenças reconhecendo, verdadeiramente, a pluralidade inerente à nossa comunidade.

Apresentaremos agora os eixos centrais que nortearão a construção da nossa candidatura e que definem nossa visão de universidade. Durante a campanha queremos debater e **construir propostas de forma participativa, em plenárias virtuais abertas a toda comunidade.** Diferente de planos e programas elaborados em gabinetes, que chamam a atenção com efeitos gráficos e de cores, vamos debater amplamente com docentes, estudantes e técnicos-administrativos em educação (TAEs), com o objetivo de **reunir as melhores propostas para alcançarmos a UNIFESP que queremos.**

Como marca da nossa gestão queremos **descentralizar competências e ampliar a autonomia dos campi**, atuando de maneira diferente da gestão centralizadora que vivemos, especialmente, nos últimos anos, **dando a Reitoria o papel de administrar a universidade, promovendo a equidade em forte parceria com todos os nossos campi**.

Além dessa carta de princípios, apresentamos nesse 1º documento da campanha os 5 eixos do nosso programa e as ideias norteadoras de cada um. Com a participação da nossa comunidade nas nossas reuniões/lives, que faremos durante o início da campanha, iremos construir juntos as diretrizes de gestão que irão tornar a **UNIFESP mais democrática, inclusiva e sustentável**.



Prof. Dr. Luiz Leduino de Salles Neto
Candidato a reitor da Unifep



Profª. Drª. Adriana Karla C. Amorim Reis
Candidata a Vice Reitora da Unifesp

Eixos do programa

Nosso programa é composto dos 5 eixos estruturantes abaixo:

- 1º. Implantação de um novo modelo de governança democrática;
- 2º. Redução das desigualdades entre os campi;
- 3º. Valorização das pessoas com respeito a cada uma das categorias (são elas que fazem a universidade acontecer);
- 4º. Avanço na inclusão social e nas ações afirmativas;
- 5º. Produção e difusão do conhecimento para atingir os objetivos de desenvolvimento sustentável*.

*Segundo a ONU “Os *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável* são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade” (<https://brasil.un.org/>). Nossa instituição tem grande potencial para contribuir com o desenvolvimento sustentável através da ciência, pura e aplicada em todas as áreas de conhecimento e sua difusão, no diálogo e no reconhecimento dos saberes populares e com a educação inclusiva e de qualidade. Buscaremos dar maior centralidade nos debates acadêmicos às atividades-fim (ensino, pesquisa e extensão).

1º. Novo modelo de governança democrática

Implica em combinar **descentralização, autonomia dos campi e participação com radicalização democrática**. Em primeiro lugar, é preciso reconhecer saberes específicos e necessidades inerentes a cada área do conhecimento da nossa universidade.

Nossos campi possuem capacidades para tomar decisões, sem a tutela da Reitoria, o que inclui gestão orçamentária, liberdade para firmar convênios, definir necessidades de capacitação, etc.

Hoje, os campi não possuem orçamento próprio, muito menos participativo. A atual crise econômica do País serviu como justificativa para centralizar decisões. Em nossa gestão, os campi terão seus respectivos orçamentos e farão as escolhas de como aplicá-los junto com suas comunidades. Quanto aos recursos de capital, vamos propor aos campi o orçamento participativo, **promessa não cumprida pela atual gestão!**

Também faltou participação no acompanhamento das ações do atual PDI (2016-2020) e na elaboração do novo (2021-2025). Por que não descentralizar o debate do PDI? Propomos inverter: **discutir primeiro nos campi e congregar depois coletivamente na Reitoria**. A mesma lógica deve ser usada em todo grande debate.

Mas como fazer isso se nem a pauta do CONSU é antecipada para ser discutida primeiramente pela comunidade (docentes, estudantes e TAEs) nos campi? Podemos afirmar que só conhecemos o que será discutido no CONSU com o envio da pauta 3 dias antes, sem tempo para discussão, exceto pela iniciativa de listas de e-mails dos nossos representantes eleitos.

Precisamos ampliar a democracia no CONSU, com clara separação de poderes e com o voto exclusivo dos membros eleitos. Na prática, propomos que a presidência do CONSU respeite o Regimento Interno e permita a livre e democrática discussão nas reuniões, e que os(as) Pró-reitores(as) tenham direito à voz, mas não a voto, que será uma prerrogativa apenas conselheiros eleitos.

Com isso, se confere **mais autonomia e se valoriza o livre debate**, desde a preparação da pauta até a condução das votações. Por fim, defendemos a autonomia dos campi para decidir sobre convênios, parcerias e captação de recursos, sempre no âmbito da sua jurisdição. Contudo, o **papel da Reitoria passa ser de facilitadora de projetos e iniciativas da comunidade**, promovendo integração acadêmica e redução das desigualdades, definido como nosso segundo eixo.

2º. Redução das Desigualdades

Somos todos UNIFESP! Os novos campi nascem em uma forte tradição de excelência acadêmica da Escola Paulista de Medicina e da Escola Paulista de Enfermagem. Nesse momento, precisamos avançar na integração acadêmica aliada ao respeito às especificidades e demandas de cada unidade, buscando a liderança acadêmica em todas as áreas de conhecimento. Se, de um lado, a maior autonomia permitirá avanços maiores em algumas áreas, de outro, a Reitoria deve propor mecanismos que possam **reduzir desigualdades entre os campi**.

É preciso equalizar, de forma democrática e transparente, o nosso orçamento, como apontado no eixo 1, para os recursos de capital e distribuição justa e transparente dos recursos de custeio para cada campus.

Defendemos potencializar uma maior participação dos campi no orçamento da seguinte maneira:

a) No processo de rateio do recurso orçamentário: Atualmente, o recurso é distribuído segundo critérios estabelecidos pela Pro-Adm. Os campi recebem o recurso sem ter conhecimento sobre o valor total destinados à universidade e a parte que foi (e como foi) definida para cada um.

b) Na designação de atribuições aos campi: Visto que a Reitoria não está à frente da gestão local nos campi, é coerente que os mesmos opinem sobre o potencial de recursos humanos e estruturas disponíveis para absorver novas atividades.

De forma coletiva, a estrutura existente na Pro-Adm será redesenhada com a participação direta de todos os envolvidos. Diferentemente da realidade da gestão atual, em que as câmaras são espaços para comunicar regras e decisões, a nova gestão terá os **diretores e suas equipes participando de forma ampla, em modelo 360°**.

Outra ação que deveria e poderia contribuir com a redução das desigualdades e que mostra que a atual gestão atuou de maneira não igualitária, é que foram selecionados alguns poucos programas de pós-graduação para o programa Capes Print de internacionalização da Capes. A decisão da atual gestão foi bem diferente de diversas reitorias de outras universidades que buscaram envolver diferentes programas de pós-graduação, de diferentes áreas, de forma convergente, contribuindo com a ascensão dos mesmos e, conseqüentemente, com aumento das suas notas no processo de avaliação da Capes e mais bolsas para os estudantes.

Também consideramos fundamental **apoiar projetos e áreas em desenvolvimento, bem como docentes em início de carreira**, auxiliando-os na submissão de projetos a editais, integração com grupos de pesquisa consolidados e em parcerias com a sociedade. O mesmo vale para parcerias e demais outras formas de captação de recursos. Temos que inverter prioridades!

Por fim, vamos reduzir as desigualdades existentes **em relação ao número de servidores** entre os diferentes campi e também no interior do próprio campus São Paulo. Por exemplo, somente na sede da reitoria na Rua Sena Madureira trabalham hoje 364 técnicos-administrativos em educação, que é um quantitativo bem considerável já que a soma dos TAEs dos novos campi, Baixada Santista (121), Diadema (103), Guarulhos (92), Osasco (55), São José dos Campos (67), Zona Leste (6), totaliza 444 servidores (dados disponíveis na seção de informações institucionais na intranet)!

A gestão precisa se pautar pela transparência e busca de soluções efetivas para cada um dos seus **sete campi (Reitoria não é um campus)** quanto ao número de TAEs e docentes, com base em um amplo estudo que indique reais necessidades, respeitando e valorizando as partes envolvidas nesse processo (o que nos leva ao 3º eixo do programa).

3º. Valorizar as pessoas em 1º lugar, respeitando cada uma das categorias

Defendemos o serviço público como um direito fundamental do povo brasileiro e reconhecemos a importância da valorização dos servidores públicos do País. Desta forma, entendemos que a proposta de reforma administrativa em tramitação no Congresso Nacional é uma ameaça à educação e à saúde pública, em particular à nossa universidade e ao nosso hospital.

Na nossa gestão, o **protagonismo será da comunidade: dos Professores, TAEs e Estudantes**. Para tanto, devemos primeiramente cuidar das pessoas! Consideramos fundamental termos um ambiente de trabalho saudável e seguro. Daremos especial atenção à saúde mental da nossa comunidade, servidores e estudantes dos campi, do Hospital São Paulo e da Reitoria.

Nossa candidatura possui legitimidade para propor e implantar uma política de planejamento da força de trabalho na UNIFESP. Construiremos um **Plano Diretor de Recursos Humanos**, baseado em um amplo estudo para diagnosticar quantos servidores precisamos em cada atividade/setor. Esse Plano Diretor servirá como base para definir uma política clara de remoção voluntária (por meio de editais) e de reposição de vagas em função de aposentadorias, com critérios transparentes e amplamente debatidos com a comunidades, tendo com objetivo promover equidade em nossas unidades – inclusive, no interior do campus São Paulo - em conjunto com levantamento de necessidades de formação permanente e informatização das rotinas.

Esse estudo que valoriza as pessoas e seus processos de trabalho já deveria ter sido realizado, pois é o tipo de investimento que nunca vai parar “na gaveta”, mesmo em tempo de crise orçamentária. Como ponto de partida, vamos buscar os resultados do Censo realizado e nunca divulgado pela atual gestão. Frente aos desafios atuais, esse plano deverá considerar as possibilidades de otimização dos processos e de implantação de jornadas parciais em home-office, considerando as especificidades de cada carreira, campus e área de atuação.

Reforçamos que a nossa gestão será uma facilitadora de projetos e iniciativas, não o contrário. Além disso, queremos frisar aqui nosso **compromisso em lutar contra retrocessos**, ao invés de aceitar passivamente restrições recentes à flexibilização das jornadas e às licenças de capacitação, por exemplo, acatadas de forma ainda mais restritiva em nossa universidade, mesmo representando claramente um ataque a nossa autonomia de gestão. Moveremos os recursos jurídicos e políticos que se fizerem necessários para garantir as nossas conquistas!

E o que falar das exigências da CAPES? Por que a UNIFESP precisa adotar critérios ainda mais restritivos? Por que é preferível buscar descredenciar/excluir em detrimento de fortalecer um coletivo que poderá gerar excelentes resultados a médio e longo prazos? A **excelência acadêmica não pode implicar em exclusão e elitização**, muito pelo contrário. Como universidade de ponta em pesquisa, podemos demonstrar claramente que é possível conciliar qualidade com projetos inclusivos, integrados e integradores na pesquisa, no ensino e na extensão.

Daremos especial atenção à questão da **empregabilidade dos nossos estudantes**. Em conjunto com as coordenações e comissões de curso de graduação e pós-graduação, estudaremos políticas para aumentar a empregabilidade, valorizando o estágio e apoiando projetos e iniciativas empreendedoras dos nossos discentes. Para isso faremos parcerias com as prefeituras, com os arranjos produtivos locais, incubadoras e Parques Tecnológicos. Esta será uma de nossas prioridades, pois **entendemos que uma das principais missões da universidade é propiciar à sociedade a atuação de profissionais qualificados, críticos e criativos na busca de soluções inovadoras para os grandes desafios do país e do planeta**.

4º. Promover inclusão social e avançar nas ações afirmativas

A expansão do REUNI e a implantação das cotas raciais foram medidas muito exitosas que mudaram o perfil discente das universidades brasileiras e democratizaram o acesso ao ensino público e de qualidade. No entanto, um dos nossos maiores desafios é a permanência estudantil. Como sabemos a evasão é multifacetada e seu combate passa pelo fortalecimento dos diferentes vínculos do estudante com a universidade.

Totalmente estruturada na gestão do Prof. Leduino, o Primeiro Pró-Reitor de Assuntos Estudantis (PRAE), a política de assistência estudantil da UNIFESP necessita hoje ser ampliada com uma abordagem mais holística. Vamos colocar a permanência estudantil no centro da nossa agenda, apoiando a criação de programas de tutoria e de iniciação à vida acadêmica, além do aumento do orçamento do PAPE.

A promessa de moradia estudantil também não foi cumprida pela atual gestão. Diante disso, mesmo com a conjuntura adversa atual, precisamos continuar buscando recursos para a construção das moradias estudantis. A Unifesp foi uma das poucas Instituições federais a adotar cotas antes da lei 12.711/2012.

Entre 2012 e 2020, ficamos paralisados a mercê do cumprimento burocrático da lei federal. É preciso avançar e podemos fazer isso instituindo as cotas como política Institucional. Podemos e devemos avançar em pontos fundamentais amparados na autonomia universitária:

a) Elaborar, com ampla discussão na universidade, com protagonismo do NEAB (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros) e coletivos de estudantes, professores e TAEs negros e negras, uma Política Institucional de Ação Afirmativa, reservando vagas para negros e negras em todos os cursos da universidade, a ser apreciada em todos os conselhos superiores da universidade;

b) Vincular o conceito de ações afirmativas aos programas de bolsas institucionais na graduação e pós-graduação (PIBIC, PIBID, Capes, etc.) estabelecendo metas socioeconômicas e raciais na formação de novos pesquisadores;

c) Criar mecanismos de monitoramento e acompanhamento das políticas de reservas de vagas (cotas) no acesso a graduação conforme a lei 12.711/2012;

d) Fortalecer a Comissão de Heteroindentificação incluindo em sua composição efetiva participação de estudantes e da sociedade civil, assegurando a presença de representantes do movimento negro;

e) Elaborar diretrizes para que a Unifesp efetive o cumprimento da lei 12.990/2014, que versa sobre cotas raciais no serviço público;

f) Construir amplo diálogo com a comunidade acadêmica sobre a Portaria Normativa 13/2016 do MEC para definir propostas e metas de inclusão de negros, indígenas e pessoas com deficiência nos programas de pós-graduação da Unifesp;

g) Em nossa gestão, a Reitoria estabelecerá agenda institucional de diálogo com o NEAB (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros) para elaborar um projeto institucional de políticas de ações afirmativas que incidam no PDI e no PPI.

Consideramos o recorte étnico racial urgente e necessário para todos os membros da nossa Comunidade. Quantos pró-reitores e pró-reitoras negros tivemos na UNIFESP? Quantos TAEs negros em cargos de chefia? Queremos uma UNIFESP mais inclusiva e com maior diversidade!

5º. Conhecimento em prol do desenvolvimento sustentável

Propomos que a Unifesp assuma os objetivos de desenvolvimento sustentável - Agenda 2030 como norteadores da produção e difusão do conhecimento.



Figura retirada da página web da ONU Brasil - <https://brasil.un.org/>

Em conjunto com coordenadores dos nossos cursos de graduação, pós-graduação, programas e projetos de extensão, desenvolveremos políticas e ações no sentido da convergência científica e também do diálogo e valorização dos conhecimentos e saberes populares.

Um exemplo de uma ação simples: ao cadastrar um projeto de pesquisa no CEP ou um programa de extensão no SIEX, será possível, se for o caso, atrelar cada ação aos Objetivos do Milênio, tornando evidente nossa contribuição para o desenvolvimento sustentável. Com isso, reforçaremos nossa relevância social e, pedagogicamente, incorporaremos esse tema nas atividades acadêmicas em todos os nossos campi. Temos um papel social importante e precisamos estar em constante diálogo com a sociedade.

Além de exaustivos e com baixa participação, os processos de elaboração e acompanhamento do PDI não garantem sua adesão ao cotidiano da nossa universidade e também não dialogam com a população.

Quantos docentes, estudantes e TAEs conhecem e planejam suas ações de ensino, pesquisa e extensão tendo em mente o PDI? O atual PDI é um caso evidente, pois ficou distante das pessoas que fazem a universidade acontecer. Vamos fazer diferente, valorizando as atividades e opiniões de todas e todos e em diálogo direto com a sociedade.

QUAL A SUA PROPOSTA PARA A UNIFESP?

Se você compartilha da nossa visão de universidade e dos eixos do nosso programa, participe da construção do plano de gestão participativo da **chapa 3**.

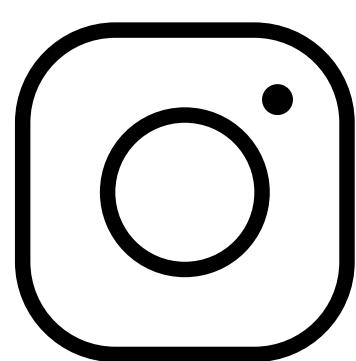
Nas próximas semanas, faremos lives para construir, coletivamente, as propostas específicas para que os objetivos de cada eixo sejam alcançados nos próximos 4 anos. Contamos com a participação de toda nossa comunidade para que **Pluralidade, Democracia e Transparência não sejam só palavras jogadas ao vento em época de campanha.**

E que surja **UM NOVO TEMPO...**
Saudações democráticas,

Leduino e Adriana.
Chapa 3.



Clique nos ícones para acessar nossas redes sociais



www.chapa3umnovotempo.blogspot.com

chapa3umnovotempo@gmail.com
